



REVISTA ELETRÔNICA  
CIENTÍFICA DA UERGS

# Diagnóstico do mercado de consumo de produtos orgânicos no município de Guaporé/RS

## **Angélica Marcelina de Deus da Silva**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).  
E-mail: angl-58@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/1775623232859822>

## **Eliane Maria Kolchinski**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).  
E-mail: eliane-kolchinski@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/4625470539638158>

## **Elaine Biondo**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).  
E-mail: elaine-biondo@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/2158687538722378>

ISSN 2448-0479. Submetido em: 16 jul. 2023. Aceito: 13 dez. 2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.93.222-231>

## Resumo

O presente estudo teve como objetivos realizar uma análise da oferta de produtos orgânicos no município de Guaporé, descrever o perfil dos consumidores e os fatores que interferem no consumo. Foram realizadas entrevistas com representantes dos estabelecimentos que comercializavam produtos orgânicos e pesquisa com os consumidores através de questionário no Google Forms. Em Guaporé não havia nenhum produtor orgânico no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos; contudo, havia um produtor de hortaliças em processo de certificação orgânica. Dois supermercados e uma fruteira, comercializavam produtos orgânicos, principalmente hortaliças e frutas. Os participantes da pesquisa foram na maioria do sexo feminino, casados, com idade entre 21 e 50 anos e ensino médio ou superior. A maioria dos não consumidores de orgânicos desconhece a existência de selo. Dos que consomem, a maioria sabe da existência, mas um baixo percentual consome produtos com selo de orgânico. O entendimento do que é um alimento orgânico está muito atrelado ao não uso de agrotóxicos. Os principais motivos indicados para o consumo são benefícios à saúde, busca por alimentos mais saudáveis, preocupação com a preservação do meio ambiente, produto natural e sabor diferenciado. A dificuldade para encontrá-los e o maior preço, quando comparados com os produtos convencionais, foram os limitantes para a compra indicados pelos não consumidores de produtos orgânicos.

**Palavras-chave:** Produção orgânica; agricultura familiar; Agroecologia.

## Abstract

### **Diagnosis of the consumption market of organic products in the municipality of Guaporé/RS**

The present study aimed to carry out a study of information on the supply of organic products in the municipality of Guaporé, describing the profile of consumers and the factors that affect consumption. Interviews were carried out with representatives of establishments that sold organic products and consumer surveys, through a questionnaire on Google Forms. In Guaporé there were no organic producer registered in the National Registry of Organic Producers, however, there were one vegetable producer in the process of organic certification. Organic products are sold by two supermarkets and a fruit market, mainly vegetables and fruits. The research participants were mostly female, married, aged between 21 and 50 years old and had high school or higher education. Most non-organic consumers are unaware of the existence of a seal. Of those who consume it, most are aware of its existence, but a low percentage consume products with



an organic seal. The understanding of what organic food is very closely linked to the non-use of pesticides. The main reasons given for consumption are the health benefits, search for healthier foods, concern for the preservation of the environment, natural product and differentiated flavor. The difficulty in finding them and the higher price, when compared to conventional products, were the limiting factors for purchase indicated by non-consumers of organic products.

**Keywords:** Organic production; family farming; Agroecology.

## Resumen

### Diagnóstico del mercado de consumo de productos orgánicos en el municipio de Guaporé/RS

El presente estudio tuvo como objetivo realizar un análisis de la oferta de productos orgánicos en el municipio de Guaporé, describir el perfil de los consumidores y los factores que interfieren en el consumo. Se realizaron entrevistas con representantes de establecimientos que vendían productos orgánicos y una investigación con los consumidores a través de un cuestionario en Google Forms. En Guaporé, no había ningún productor orgánico registrado en el Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, sin embargo, había un productor de hortalizas en proceso de certificación orgánica. Dos supermercados y una frutería vendían productos orgánicos, principalmente hortalizas y frutas. Los participantes de la investigación eran, en su mayoría, del sexo femenino, casados, con edad entre 21 y 50 años y con estudios secundarios o superiores. La mayoría de los no consumidores de productos orgánicos desconocen la existencia del sello. Entre los consumidores, la mayoría conoce su existencia, pero un bajo porcentaje consume productos con sello orgánico. La comprensión de lo que es un alimento orgánico está fuertemente vinculada a la ausencia de pesticidas. Los principales motivos señalados para su consumo son beneficios para la salud, búsqueda de alimentos más saludables, preocupación por la preservación del medio ambiente, carácter de producto natural y sabor diferenciado. La dificultad para encontrarlos y el precio más alto, en comparación con los productos convencionales, fueron los factores limitantes para la compra indicados por los no consumidores de productos orgánicos.

**Palabras clave:** Producción orgánica; agricultura familiar; Agroecología.

## Introdução

Através da Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003 (BRASIL, 2003), e Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007), ocorreu a regulamentação da produção orgânica de alimentos no Brasil. A regulamentação visou trazer segurança jurídica e respaldo legal para os produtores e especialmente para os consumidores. Estabeleceu mecanismos de controle e viabilizou a certificação para assegurar ao consumidor a qualidade do produto orgânico.

O aparato legal e o avanço nas políticas públicas deram mais visibilidade aos produtos e contribuiu para o aumento da produção e consumo. Dados do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) mostram que houve um aumento significativo tanto no número de produtores quanto na área produzida no Brasil. Segundo Brasil (2019), entre 2010 e 2018, ocorreu um aumento de 300% no número de unidades de produção. Em 2019 estavam cadastrados no MAPA, aproximadamente, 18 mil produtores de todas as unidades da federação, sendo a maior parte agricultores familiares (BRASIL, 2019). Em 2023 este número subiu para aproximadamente 25 mil produtores (BRASIL, 2023). O aumento da produção de orgânicos tem impacto no desenvolvimento local, uma vez que são produzidos principalmente pela agricultura familiar e estimula o consumo local através da comercialização em feiras de produtores e entrega em domicílio.

Conforme Brasil (2019), o crescimento do consumo de produtos orgânicos no Brasil e no mundo foi impulsionado pelo crescente interesse do consumidor por alimentos saudáveis e sem contaminantes. Estudo da Universidade de Stanford, Estados Unidos, baseado em uma revisão de resultados de 237 pesquisas, realizadas desde 1960, sobre o valor nutricional e os riscos que causam à saúde, apontam que os orgânicos oferecem 30% menos riscos de intoxicação por agrotóxicos que os alimentos da agricultura tradicional (VARGAS, 2012).

Graff e Fassina (2018, p. 37) em estudo de caracterização do mercado consumidor de alimentos orgânicos em municípios do Vale do Taquari/RS observaram que as principais motivações para o consumo de



alimentos orgânicos foram “preocupação com a sustentabilidade e a saúde, bem como o maior conteúdo de nutrientes e o sabor mais intenso”. Por outro lado, foram apontadas como limitações para o consumo, a pouca oferta produtos orgânicos nos estabelecimentos das cidades, seguida do seu preço elevado.

Estudo bibliométrico realizado por Medeiros, Marconato e Souza (2017), por meio de consulta no banco de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), em publicações no período de 2009 a 2015 apontou como limitadores para o consumo de orgânicos, preços altos, escassez de variedade, falta de produtos, pouca oferta, falta de informações, dificuldade de acesso aos alimentos orgânicos, além de falta de identificação nos locais de compra.

O município de Guaporé, local de estudo, possui uma população de aproximadamente de 26 mil habitantes (IBGE, 2020) e está localizado no Corede Serra que é composto por 32 municípios (FEE, 2020). Nos municípios do Corede há, aproximadamente, 650 produtores orgânicos registrados no MAPA (BRASIL, 2023) que produzem principalmente produtos de origem vegetal. Dos 32 municípios que compõem o Corede, 10 não têm nenhum produtor orgânico cadastrado no MAPA e Guaporé está entre eles. Apesar da evolução da produção de orgânicos no Brasil, observa-se que alguns municípios ainda não possuem produção própria dependendo da oferta de outros municípios do território ou externa. Considerando o exposto, o presente trabalho teve como objetivos realizar um estudo da oferta de produtos orgânicos no município de Guaporé, descrever o perfil dos consumidores e os fatores que interferem no consumo, visando verificar se a produção regional interfere no consumo local.

## Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado no município de Guaporé, no período de janeiro a maio de 2021. Inicialmente, foi realizado um levantamento da produção de orgânicos no município através de contato com o escritório municipal da Emater-RS/ASCAR.

Na sequência, foi realizado um levantamento dos supermercados através de contato com a Secretaria Municipal da Fazenda e a vigilância sanitária e realizadas visitas e entrevistas nos estabelecimentos que comercializavam produtos orgânicos.

Em virtude da pandemia do Coronavírus, a pesquisa com os consumidores foi realizada através de formulário Google, limitando a população de Guaporé. Os objetivos foram identificar o perfil dos consumidores de produtos orgânicos, analisar os fatores e dificuldades que influenciam na compra de produtos orgânicos. As informações e dados foram compilados em planilha de excel, organizado em categorias para posterior sistematização e análise.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa/CEP da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Número do CAAE: 44552521.5.0000.8091.

## Resultados e Discussões

### Produção de orgânicos no município

Em Guaporé, conforme entrevista realizada com o representante do escritório municipal da Emater-RS/ASCAR, entre 2015 e 2020, havia um produtor de produtos orgânicos que atualmente está produzindo de forma convencional. Em julho de 2020, outro agricultor iniciou a produção de hortaliças e frutas e está buscando a certificação pelo Sistema Participativo de Garantia da Qualidade Orgânica através da Rede Ecovida. A produção é destinada para o consumidor final e as vendas acontecem através das redes sociais.

O município de Guaporé possui 12 supermercados, 05 mercados e 05 fruteiras. Dentre os estabelecimentos visitados, somente dois supermercados, os quais foram denominados de A e B, e uma fruteira comercializam produtos orgânicos.

O supermercado A comercializa produtos orgânicos desde setembro de 2020, fornecidos pelo grupo Ecológico Mãos na Terra, do município de São Domingos do Sul, certificado pela Rede Ecovida através do Sistema participativo de garantia. Comercializa uma diversidade de produtos, entre eles, hortaliças, temperos,

chás, frutas e grãos e realiza feira de alimentos orgânicos duas vezes por semana.

O Supermercado B, desde agosto de 2020, comercializa banana prata e maçã gala orgânica. A banana é comprada de produtores do litoral do estado do RS e a maçã do município de Vacaria.

O proprietário da fruteira optou por não participar da entrevista, em virtude de terem iniciado recentemente a comercialização de orgânicos. Os produtos são fornecidos pelo grupo ecológico Mãos na Terra, do município de São Domingos do Sul.

## Pesquisa com os consumidores

Responderam ao questionário, 186 pessoas residentes no município de Guaporé. Dos entrevistados, a maioria (66,8%) respondeu que tem o hábito de consumir produtos orgânicos.

A maior parte do público participante da pesquisa foi do sexo feminino, sendo 78,3% do total, resultado semelhante aos obtidos em outras pesquisas sobre o consumo de orgânicos (FREITAS, 2017; POHL; PEREIRA FILHO; ABBADE 2019). Estudo bibliométrico realizado por Medeiros, Marconato e Souza (2017, p.84) em publicações, no período de 2009 a 2015, apontou que os consumidores de orgânicos eram principalmente mulheres de 25 a 50 anos, em sua maioria casada e os fatores que motivaram foram: preocupação com a saúde e com o bem-estar da família, não ter químicos na produção (associando isso a uma vida longa), menor preocupação em relação a doenças, e o fato de diminuir a necessidade de cuidados sanitários com os alimentos antes de consumi-los, gerando praticidade no preparo.

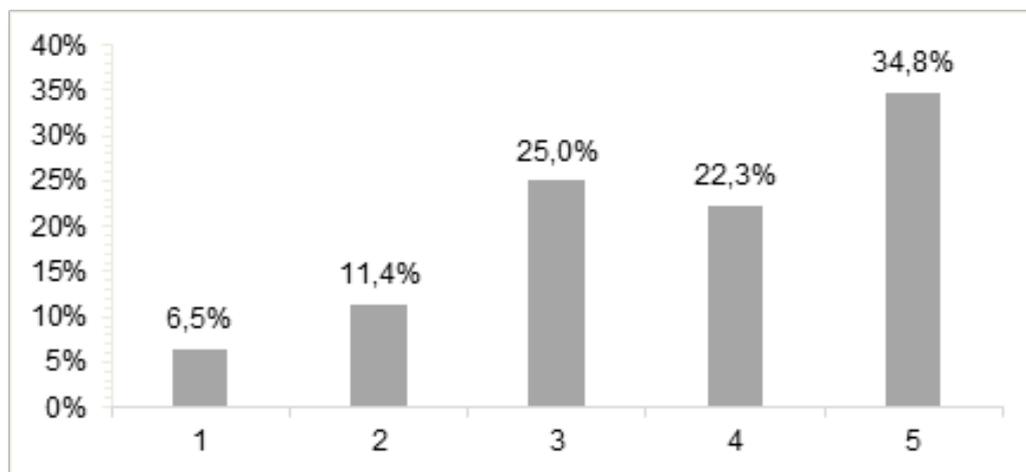
Com relação à faixa etária dos participantes na pesquisa, a maioria (80,4%) dos respondentes tinham de 21 a 50 anos. Deste percentual, 40,2% entre 31 e 40 anos, 23,4% de 21 a 30 anos e 16,8% de 41 a 50 anos, resultados semelhantes ao estudo de Medeiros, Marconato e Souza, (2017). Cabe ressaltar, que como a pesquisa foi feita através de formulário por meios digitais, em virtude da pandemia, pode ser que tenha alcançado um público que tem maior familiaridade com a tecnologia, o que pode ter limitado a participação de faixas etárias de maior idade.

Com relação ao estado civil, a maior parte era casada (67,9%), sendo 25% solteiros, e o restante divorciado/a ou viúvo/a. Resultados semelhantes aos obtidos por Souza e Moraes Filho (2017) e Medeiros, Marconato e Souza, (2017). Dos entrevistados, 60,8% dos participantes responderam que morava na residência 2 pessoas ou 3 pessoas; 22,8%, 4 pessoas; 8,7%, 5 pessoas e 6%, 1 pessoa.

Sobre o nível de escolaridade entre a grande maioria dos entrevistados, que correspondeu a 58,7%, tivemos o seguinte: possuíam o ensino médio: 35,9%; e o ensino superior completo: 22,8%. Observou-se que entre os que consumiam produtos orgânicos, 65% possuíam ensino médio ou ensino superior completo, enquanto entre os não consumidores, o percentual foi de 74%. Em uma revisão de literatura, Sousa, Miguel e Santos (2021) constataram que a escolaridade foi um fator de impacto superior ao da renda na decisão pelo consumo de orgânicos.

Conforme a Figura 1, 34,8% responderam que sempre buscavam saber a origem dos alimentos e como eram produzidos. Quando avaliada as respostas dos que consumiam produtos orgânicos, 43,1% informaram que sempre buscavam saber a origem e como eram produzidos; 44% buscavam, mas nem sempre.

**Figura 1 – Em que nível você se preocupa como são produzidos os alimentos que você consome? (1 – Nunca me preocupei e 5 – Sempre busco saber a origem dos alimentos e como são produzidos). Guaporé/RS, 2021**



Quando foi perguntado o que é um alimento orgânico, 57,2% responderam que são alimentos produzidos sem agrotóxicos; 11,8% indicaram além do não uso de agrotóxicos, produção sem fertilizantes químicos e 7% não responderam ou não souberam responder. Percebeu-se que o conhecimento sobre produção orgânica está muito atrelado ao não uso de agrotóxicos. O que não reflete exatamente o que é um alimento orgânico, indicando uma lacuna de conhecimento e a necessidade do desenvolvimento de ações com os consumidores. Entre as respostas que apresentaram mais informações destacam-se as seguintes: “Alimento que foi produzido e inspecionado pelo órgão regulador possuindo selo de produto orgânico”; “É aquele que atende normas de respeito à natureza, aos trabalhadores e aos animais envolvidos na produção”; “Os alimentos orgânicos são aqueles alimentos cultivados de maneira sustentável mediante a agricultura biológica (ou orgânica)”; “Produzido sem agrotóxicos, sem desperdício de água, sem erosão, com pouca necessidade de combustível fóssil, com pouca produção de lixo, priorizando culturas locais e sazonais”.

Resultados semelhantes foram obtidos por Nunes, Liz e Silva (2020) que verificaram através das respostas dos entrevistados que ao menos 54% não sabiam realmente do que se tratavam os produtos orgânicos. As respostas mais elaboradas foram respondidas por poucas pessoas que descreveram que era bom para a saúde e que traziam benefício para a saúde. Em estudo realizado por Gräff e Fassina (2018), no Vale do Taquari, RS, a maior parcela dos participantes, 38,1%, responderam que alimento orgânico era aquele sem agrotóxico ou pesticida; seguido de um produto natural, 34,5%.

Cabe destacar que a simples substituição de insumos ou a não utilização no plantio, não configura a agricultura ecológica, inclusive, em caso de ser usado inadequadamente, pode levar ao aparecimento de novas pragas. Contudo, tal prática é muitas vezes divulgada como agricultura orgânica ou ecológica. Conforme a Lei nº 10.831 (BRASIL, 2003), a produção orgânica abrange conceitos ecológico, biodinâmico, natural, regenerativo, biológico, agroecológicos e permacultura que visam, dentre outros objetivos, principalmente, o desenvolvimento de produtos sustentáveis através do equilíbrio do ecossistema.

Quando foi perguntado se sabiam da existência de selo para certificar os produtos orgânicos, os que não tinham o hábito de consumo de orgânicos, a maioria, 57,4%, informou desconhecer. Enquanto os que consumiam, 67,5%, responderam que sabiam da existência do selo. Cabe ressaltar os que consumiam produtos orgânicos, um alto percentual (32,5%) informou desconhecer. Resultados semelhantes foram observados em pesquisa feita pela Organix (2019), que 69% dos entrevistados que consumiam produtos orgânicos responderam saber da existência do selo orgânico. Em pesquisa no Vale do Taquari, 93% dos entrevistados, entre eles consumidores de orgânicos, declararam não conhecer os mecanismos de controle da qualidade na produção orgânica (BERNARDI; TONIN, 2019).

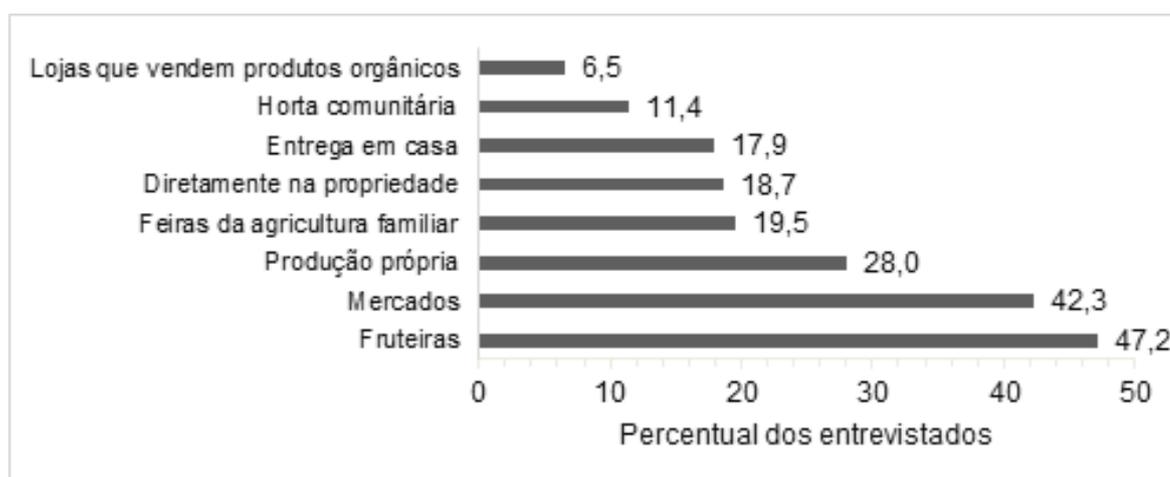
## Consumidores de Produtos Orgânicos

Na pesquisa foi perguntado se os produtos que consumiam possuíam selo de orgânico; somente 23,6% responderam que sim, os demais responderam que não possuíam selo e eram adquiridos em feiras, diretamente na propriedade, entregue em casa ou produziam os produtos orgânicos que consumiam. Resultados semelhantes ao desta pesquisa foram obtidos por Porto e Nordi (2019), que somente 25% dos que participaram da pesquisa relataram que adquiriam produtos identificados com o selo de orgânico.

O Decreto nº 6.323 (BRASIL, 2007), definiu três mecanismos de garantia de qualidade orgânica, Certificação por auditoria, Sistema participativo de garantia e o Controle social. No último, a venda ocorre diretamente ao consumidor e não utiliza o selo de orgânico. Conforme SAMBUICHI *et al.*, (2017, p.15), a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, buscou incentivar “os canais de venda direta, promovendo os circuitos curtos de comercialização, muito valorizados na prática agroecológica”.

Quando foi perguntado onde costumavam adquirir os produtos orgânicos, foram indicados principalmente os mercados, fruteiras e produção própria (Figura 2). Foi observado que 19,5% afirmaram adquirir de feiras da agricultura familiar. Ressalta-se que Guaporé não possui feira do produtor, assim, entende-se que os respondentes quando indicaram esta opção, estavam se referindo ao dia da feira de verduras e frutas, anunciado pelos supermercados ou feiras em outros municípios. Um dos supermercados realiza feira de alimentos orgânicos duas vezes por semana.

**Figura 2 – Onde costuma adquirir os produtos orgânicos? Guaporé/RS, 2021.**



Em estudo realizado em Chapecó, Cavallet (2015) constatou que a diferenciação dos produtos orgânicos e convencionais não é clara ao consumidor, tanto devido à falta de informação quanto ao modo como são expostos nas feiras e supermercados, influenciando no momento da compra. Kist, Dalmoro e Feil (2019) identificaram que faltam espaços de comercialização específicos para os orgânicos e ocorre disputa de preços com produtos convencionais em mercados, no Vale do Taquari.

Quanto à indicação que os produtos orgânicos são adquiridos diretamente do produtor ou entrega em casa, os consumidores podem estar comprando do grupo ecológico Mãos da Terra de São Domingos que vendem através do Facebook e Whatsapp e entregam em domicílio ou de agricultores não cadastrados no MAPA. No Vale do Taquari, Gräff e Fassina (2018) observaram que 52% dos entrevistados costumavam comprar produtos orgânicos diretamente do produtor rural e que 39% deles adquiriam os mesmos sem o selo de alimento orgânico.

Um grupo de consumidores indicou que adquire da horta Comunitária do Centro Ocupacional Bruno José Campos, que produz hortaliças e frutas utilizando práticas agroecológicas, mas ainda sem certificação e registro no MAPA.

Entre os produtos orgânicos mais consumidos, foram indicadas por 93,4% dos participantes, as hortaliças, em segundo lugar (50,4%), as frutas e em terceiro (8,3%), os temperos. Resultados semelhantes foram obtidos por Porto e Nordi (2019) e Pohl, Pereira Filho e Abbade (2019) que destacaram que a maior parte

dos produtos orgânicos consumidos foram hortaliças e frutas. A pesquisa nacional feita por Organix (2019) corroboraram com os resultados, indicando que os produtos mais consumidos no Brasil foram frutas (25%) e verduras (24%); sendo que o maior mercado de orgânicos foi a região sul do Brasil com consumo de 23% do total.

Os dados obtidos estão de acordo com as informações do cadastro de produção orgânica no MAPA, em que a grande maioria dos produtores da agricultura familiar atuam na produção vegetal produzindo verduras, legumes e frutas orgânicas (BRASIL, 2017).

Quando foi perguntado sobre a diversidade dos produtos orgânicos na região, 25% disseram ter muita diversidade, 46% afirmaram que a diversidade de produtos orgânicos era mediana e 31% responderam ter baixa ou diversidade muito limitada. Dos 22 municípios do Corede, os produtores cadastrados trabalhavam, principalmente, com frutas e hortaliças, tanto na produção como no processamento. Nenhum município possui cadastro de produtos de origem animal.

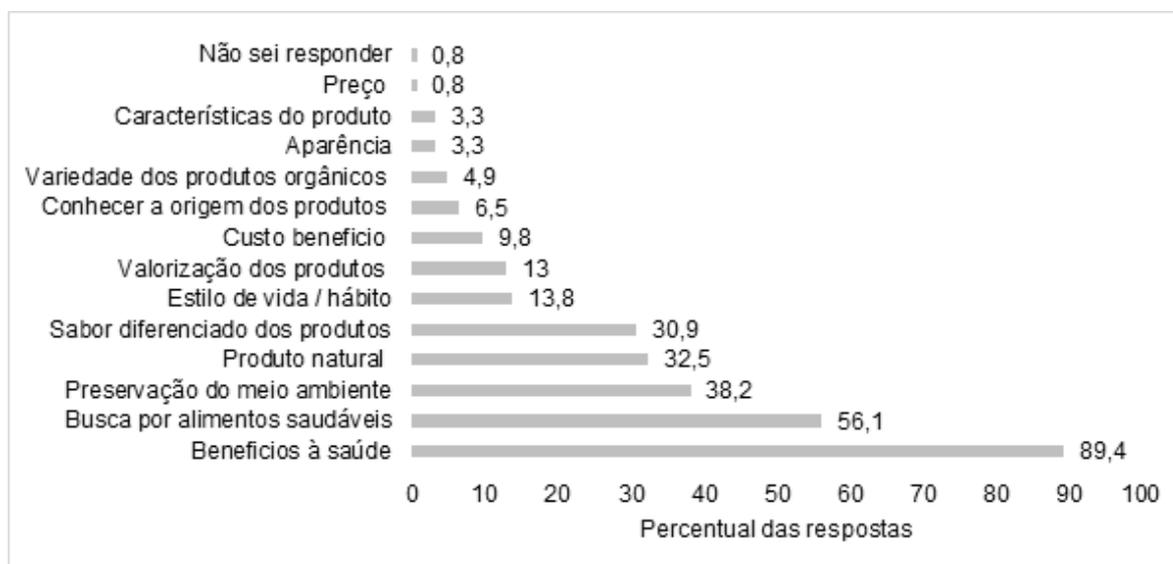
Com relação ao preço, 48,8% acharam razoável, nem caro e nem barato, e enquanto 15,4% consideram muito caro. Freitas (2017) observou que entre as principais barreiras para compra dos produtos orgânicos foi o fato do alto preço dos produtos orgânicos em relação aos produtos convencionais. Porém, em estudo realizado pelo Instituto Terra Mater (2015), em que comparou os preços de hortaliças produzidas em sistemas convencionais e orgânicos, ou em transição, em diferentes tipos de canal de comercialização, em diversas regiões do Brasil, foi constatado que o tipo canal de comercialização influencia de forma significativa o preço dos produtos frescos oferecidos ao consumidor.

O estudo mostrou que existe uma diferença de preço entre os produtos orgânicos vendidos nos supermercados e os orgânicos em outros canais de venda mais direta (feira e grupos de consumo responsável); estes últimos sendo mais baratos. Conforme o Instituto Terra Mater (2015), o estudo permitiu desmistificar “a ideia de que produtos sem veneno são sempre mais caros que os produtos convencionais e que o sobrecusto é devido apenas a custos de produção mais altos”.

Com relação ao consumo, 95,9% informaram que consumiram produtos orgânicos nos últimos 30 dias. Quanto à frequência de consumo dos produtos orgânicos, mais de 90% consumiam pelo menos uma vez por semana, sendo que 26,8% consumiam todos os dias.

Quando foi perguntado sobre os motivos para o consumo de produtos orgânicos, 89,4% das respostas apontaram os benefícios à saúde. Foram indicados também a preocupação com a preservação do meio ambiente, por ser um produto natural, por ter um sabor diferenciado, entre outros (Figura 3). Podemos ver que a busca por alimentos saudáveis é entre o fator que mais estimula o consumidor a comprar. Os trabalhos dos pesquisadores a seguir também indicaram os benefícios à saúde como motivador para o consumo: Porto e Nordi (2019); Marconato; Souza (2017); Souza; Ribeiro; Occhi (2017). Além dessa motivação, temos também a preservação do meio ambiente (SOUZA e MORAES FILHO, 2017) e sabor diferenciado (GRAFF, 2015).

**Figura 3 - Quais os motivos para o consumo de produtos orgânicos? Guaporé/RS, 2021.**



## Não consumidores de produtos orgânicos

Foi questionado sobre os motivos para o não consumo e 49% indicaram dificuldades para encontrar os produtos, diferentemente das respostas da maioria dos consumidores dos produtos orgânicos que declararam não terem dificuldades quanto ao acesso aos produtos orgânicos. Outros motivos foram: os consumidores não têm o hábito de consumo (39,3%); outros achavam o preço muito alto (36,1%); alguns não têm o conhecimento sobre o produto (18%); ou ainda os produtos oferecidos não transmitem confiabilidade (3,3%) e por último, a aparência do produto (1,6%). Em pesquisa realizada por Pohl; Pereira Filho e Abbade, (2019), os participantes que relataram que não consumiam alimentos orgânicos, justificaram, em sua maioria, a dificuldade de acesso aos produtos, seguido do preço muito caro, e não avaliaram como algo importante ou não acreditavam que o consumo de orgânicos geraria alguma mudança positiva.

Mesmo não consumindo, 82% consideram que os produtos orgânicos podem trazer benefícios para a saúde; e 85,2% afirmaram que podem trazer benefícios ambientais. Observa-se que, mesmo sabendo dos benefícios que os produtos trazem à saúde e ao meio ambiente, ainda há uma restrição quanto ao consumo, indicando que outros fatores, neste caso, são mais importantes na decisão de consumo.

Quando foi perguntado o que motivaria consumir produtos orgânicos, foram indicados principalmente: saúde (54%), disponibilidade do produto (22%) e preço (20%). Com relação à disponibilidade dos produtos e ao preço, são fatores a serem analisados; pois há o indicativo de que se o município de Guaporé tivesse maior disponibilidade dos produtos orgânicos e com preços acessíveis, poderia aumentar o número de consumidores.

## Considerações Finais

Em Guaporé não tem nenhum produtor com certificado de produção orgânica, apenas um que está em processo de certificação. Apesar disso, a maioria dos entrevistados tem o hábito de consumir produtos orgânicos. Os produtos comercializados no município são oriundos de outras regiões.

Os participantes da pesquisa foram predominantemente do sexo feminino, com idade média de 21 a 50 anos, casados, com ensino médio ou ensino superior e consomem produtos orgânicos semanalmente. Os motivos para o consumo são os benefícios à saúde, busca de alimentos mais saudáveis, a preocupação/preservação do meio ambiente, produto natural e sabor diferenciado.

Entre os não consumidores de orgânicos, a maioria desconhece a existência de selo de orgânicos. Os que consomem, a maioria sabe da existência, mas um baixo percentual consome produtos com selo de orgânico. A compreensão do alimento orgânico está muito atrelada ao não uso de agrotóxicos, sem ter uma visão sistêmica da produção. Há necessidade do desenvolvimento de projetos com os consumidores para esclarecer a diferenciação dos produtos orgânicos e convencionais que não é clara, tanto devido à falta de informação quanto ao modo como são expostos nos mercados, influenciando no momento da compra. Há a necessidade de mais divulgação e conscientização em relação aos benefícios da produção e consumo dos produtos orgânicos.

A dificuldade para encontrar os produtos e o maior preço, comparado com o convencional, foram os limitantes para a compra pelos não consumidores de produtos orgânicos. Apesar do avanço no número de produtores e crescimento do mercado orgânico no Brasil, ainda existem restrições quanto à disponibilidade e acesso ao produto, ao hábito de consumo e ao preço dos produtos orgânicos. Faz-se necessário o investimento em mais pesquisas voltadas à produção orgânica, além de incentivos na forma de subsídios visando estimular novos produtores, já que para o aumento do número de consumidores de orgânicos há a necessidade de novos pontos de comercialização, e do desenvolvimento da agricultura orgânica no município.

## Referências

- BERNARDI, L. E.; TONIN, A. B. Mecanismos de controle da qualidade na produção orgânica. In: JOHANN, L.; DALMORO, M.; MACIEL, M. J. **Alimentos orgânicos: dinâmicas na produção e comercialização**. Lajeado: Univates, 2019.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Abastecimento. Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Poder executivo, Brasília, DF, 24 dez. 2003.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto Nº 6.323, 27 de dezembro de 2007. Regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica. **Diário Oficial da União**. Poder executivo, Brasília, DF, 27 de dez. 2007.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Em 7 anos, triplica o número de produtores orgânicos cadastrados no ministério**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/em-sete-anos-triplica-o-numero-de-produtores-organicos-cadastrados-no-mapa>. Acesso em 18 de dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Abastecimento. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 04 set. 2023.
- CAVALLET, B. V. **Produtos orgânicos: aspectos gerais de comercialização em Chapecó (SC)**. Chapecó, 2015, 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó, 2015.
- FEE. Fundação de Economia e Estatística. **Coerde Serra**. 2020. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Serra>. Acesso em 19 abr. 2021.
- FREITAS, M. T. **Motivações de consumo de produtos orgânicos e utilização das redes sociais como meio propulsor de divulgação**. Araranguá. 2017, 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2017.
- GRAFF, B. A.; FASSINA, P. Caracterização do mercado consumidor de alimentos orgânicos em municípios do Vale do Taquari, RS. **InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 13 n. 2, p. 29-39, dez. 2018.
- GRAFF, V. **Atitudes e motivações em relação ao consumo de produtos orgânicos em Arroio do Meio/RS**. Lajeado, 2015, 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado 2015.
- IBGE. **Cidades e Estados. Guaporé**: Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/guapore.html>. Acesso em 23 de nov. de 2020.
- INSTITUTO TERRA MATER. **Produtos sem veneno são sempre mais caros?** Piracicaba, São Paulo: ago. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2IBP94a>>. Acesso em: jun. 2021.
- KIST, J. I.; DALMORO, M.; FEIL, A. A. Gestão da produção e da comercialização de alimentos orgânicos: alternativas para superar barreiras e dificuldades. In: JOHANN, L.; DALMORO, M.; MACIEL, M. J. **Alimentos orgânicos: dinâmicas na produção e comercialização**. Lajeado: Univates, 2019.

MEDEIROS, B. E.; MARCONATTO, T.; SOUZA, A. E. Estudo bibliométrico sobre a motivação para o consumo de produtos orgânicos. **Revista Cadernos de Economia**, Chapecó, v. 21. n. 38, p. 74-88, 2017.

NUNES, A.; LIZ, M. S. M. de; SILVA, M. M. da. Produtos orgânicos: consumo e conhecimento da população da Serra Catarinense. In: CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE SEMENTES CRIOULAS E AGRO-BIODIVERSIDADE, I, 2020. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15 n. 4, Juti/MS: Instituto Cerrado Guarani, 2020.

ORGANIS. **Panorama do consumo de produtos orgânicos no Brasil 2019**. Disponível em: [www.organis.org.br](http://www.organis.org.br). Acesso em 27 mai. 2021.

POHL, N. H.; PEREIRA FILHO, J. B. C. P.; ABBADE, E. B. O perfil dos consumidores de produtos orgânicos da cidade de Santa Maria-RS. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 26, n. 4, p. 67-83, 2019.

PORTO, B. R.; NORDI, W. M. Caracterização de consumidores de alimentos orgânicos: uma pesquisa quantitativa realizada em rede social. **Caderno Ciências Agrárias**, v. 11, p. 01-09, 2019.

SAMBUICHI, R. H. et al. Introdução. In: SAMBUICHI, R. H. et al. **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: Ipea, 2017. 463 p.

SILVA, A. M. D da. **Diagnóstico da produção e mercado de consumo de produtos orgânicos no município de Guaporé/RS**. Encantado, 2021. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Uergs, Encantado, 2021.

SOUZA, B. J.; MIGUEL, T. B. V.; SANTOS, S. C. L. Alimentos orgânicos no Brasil: uma revisão de literatura. **Holos**, Ano 37, v.4, 2021.

SOUZA, K. B.; RIBEIRO, K. C.; OCCHI, L. C. M. O atual cenário do consumo de alimentos orgânicos. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE SERGIPE, IX, 2017. Sergipe **Anais**. Sergipe: UFS, 2017. Disponível em: <https://www.simprod.ufs.br/>. Acesso em: 13 jun. 2021

SOUZA, K. J. de C. e; MORAES FILHO, R. A. de. Perfil dos consumidores de produtos orgânicos no Brasil. In: ENGEMA, XIX, São Paulo. **Anais**. São Paulo: USP, 2017. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/509.pdf> Acesso em 11 Jun. 2021.

VARGAS, T. **Agrotóxicos e orgânicos: relação entre saúde, meio ambiente e economia**. Rio de Janeiro: ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2012. Disponível em: <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/31056>. Acesso em 18 de dez. de 2020.